

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UNIDADES DE SAÚDE DE PONTA GROSSA-PARANÁ**

**Daniella Hornung de Freitas (daniellahornungf@outlook.com)<sup>1</sup>**

**Ana Paula Veber (anapaulaveber@hotmail.com)<sup>2</sup>**

**Gerusa Clazer Halila Possagno (gerusach@hotmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** A Educação em Saúde é uma prática que deve ser adotada por todos os profissionais da saúde a fim de maximizar a integralidade do cuidado. É constituída de um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O farmacêutico é um dos profissionais de saúde mais acessíveis à população por atuar em drogarias e farmácias distribuídas em vários bairros das cidades e sua atuação em Educação em Saúde pode causar impacto positivo na saúde dos usuários. O objetivo deste projeto é prestar o serviço de farmácia clínica para usuários que possuem doenças crônicas, atendidos em Unidades de Saúde do município de Ponta Grossa – Paraná. Este serviço é realizado por meio de consultas farmacêuticas, com o acompanhamento farmacoterapêutico dos usuários, baseando-se no método clínico. Para os acadêmicos extensionistas, o projeto é uma oportunidade de vivenciar e executar atividades clínicas, que necessitam ser incorporadas de forma mais consistente entre as atividades acadêmicas. Para os usuários o projeto tem alcançado resultados positivos ao contribuir para maior adesão ao tratamento, com a melhoria dos desfechos em saúde e da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Consultas farmacêuticas. Acompanhamento farmacoterapêutico.

### **NOME DO PROGRAMA OU PROJETO**

Projeto Educação em Saúde.

### **PÚBLICO-ALVO**

População adstrita às Unidades de Saúde da Secretaria Municipal de Ponta Grossa.

### **LOCAL DE EXECUÇÃO**

Unidades de Saúde da Secretaria Municipal de Ponta Grossa.

---

<sup>1</sup> Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Farmácia; daniellahornungf@outlook.com

<sup>2</sup> Professora Supervisora; Departamento de Ciências Farmacêuticas (UEPG); anapaulaveber@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Coordenadora; Departamento de Ciências Farmacêuticas (UEPG); gerusach@hotmail.com

## **MUNICÍPIOS ATINGIDOS**

Ponta Grossa-Paraná.

### **JUSTIFICATIVA**

A Educação em Saúde é uma prática que deve ser adotada por todos os profissionais da saúde a fim de maximizar a integralidade do cuidado. É constituída de um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (COSTA; LÓPEZ, 1996). Espera-se que a equipe de saúde seja capacitada para fornecer assistência integral e contínua às famílias da área adstrita, identificando situações de risco à saúde na comunidade assistida, enfrentando em parceria com a comunidade os determinantes do processo saúde-doença, desenvolvendo processos educativos para a saúde, voltados à melhoria do autocuidado dos indivíduos (BRASIL, 1997).

Esta prática profissional quando devidamente instituída consegue superar a lacuna que separa os serviços de saúde instituídos e a população assistida. Neste contexto, o farmacêutico é um dos profissionais de saúde mais acessíveis à população por atuar em drogarias e farmácias distribuídas em vários bairros das cidades e sua atuação em Educação em Saúde pode causar impacto positivo na saúde da população. O farmacêutico está voltado a cumprir o seu papel perante a sociedade, corresponsabilizando-se pelo bem estar do paciente e trabalhando para que este não tenha sua qualidade de vida comprometida por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. Este é um compromisso de extrema relevância, já que os eventos adversos a medicamentos são considerados hoje uma patologia emergente e são responsáveis por grandes perdas, sejam estas de ordem financeira ou de vida (OTERO; DOMINGUEZ-GIL, 2000).

Em 2003, James e Rovers identificaram quatro categorias de iniciativas que podem ser implantadas pelos farmacêuticos para a melhoria do estado de saúde da comunidade: Acompanhamento e educação do e para o paciente; Avaliação dos seus fatores de risco; Prevenção da saúde; Promoção da saúde e Vigilância das doenças. Ainda segundo os autores, a promoção da saúde pode ser feita através de três domínios que dão suporte aos serviços oferecidos à população: disposição de serviços de prevenção clínica; vigilância e publicações em saúde pública e promoção do uso racional de medicamentos pela sociedade.

No contexto da Educação em Saúde, destacam-se as atribuições clínicas do farmacêutico, como é o caso da consulta farmacêutica, que estão elencadas na Resolução nº 585 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), publicada em 2013. Sob este aspecto, o acompanhamento farmacoterapêutico é

também estabelecido pela Lei 13.021, de 2014, que dispõe sobre o exercício das atividades farmacêuticas.

A inserção de consultas farmacêuticas no cotidiano de algumas farmácias comerciais e unidades de saúde tem garantido mais clareza aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos, maior humanização no atendimento, valorização profissional e maior adesão e eficácia aos tratamentos recomendados em várias cidades do Paraná. Nessas consultas pode-se atender melhor às necessidades do paciente, onde ele receberá um atendimento farmacêutico privilegiado.

O curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possui um currículo em sua maioria tecnicista, com poucas ou nulas atividades clínicas. Sendo assim, o projeto de extensão Educação em Saúde proporciona uma forma de exercitar essa prática. Os alunos participantes deste projeto podem aprender mais sobre quais as atuações do farmacêutico na clínica, seus deveres, onde podem intervir, desenvolver a habilidade da comunicação com pacientes e profissionais da saúde e melhorar sua responsabilidade como profissional. Desta forma, os acadêmicos podem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, no que diz respeito aos medicamentos, interpretação de exames laboratoriais, anamnese, encaminhamento de pacientes ao médico, elaboração de cartas ao prescritor.

De modo geral, entende-se que um serviço de boa qualidade é aquele que cumpre os requisitos estabelecidos de acordo com os recursos disponíveis, satisfazendo as aspirações de obter o máximo benefício com um mínimo risco para a saúde, proporcionando o bem-estar dos usuários. A ausência de serviço de farmácia adequado, que zele pelo uso racional de medicamentos em parceria com os demais serviços e profissionais do sistema de saúde, constitui um problema importante de saúde pública. A qualidade da atenção à saúde pode ser caracterizada pelo grau de competência profissional, pela eficiência na utilização dos recursos, pelo risco proporcionado aos pacientes, pela satisfação dos usuários e pelo efeito favorável na saúde (ARAÚJO et al., 2008).

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste projeto é prestar o serviço de farmácia clínica para usuários que possuem doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), atendidos em Unidades de Saúde do município de Ponta Grossa – Paraná. Desta forma, a equipe do projeto pretende auxiliar os farmacêuticos da Atenção Básica da cidade na implantação das consultas farmacêuticas nas Unidades de Saúde.

## **METODOLOGIA**

São realizadas ações assistenciais a pacientes com doenças crônicas adstritas às Unidades de Saúde do município de Ponta Grossa. O serviço de Farmácia Clínica é realizado por meio de consultas farmacêuticas, com o acompanhamento farmacoterapêutico dos usuários, previamente marcadas de acordo com a disponibilidade e necessidade do paciente, na própria Unidade de Saúde (US) sem custo financeiro para todas as partes envolvidas (paciente, governo municipal e universidade). Os pacientes são encaminhados pela farmacêutica da unidade de saúde. Para os usuários com diabetes *mellitus* insulinizados, além da consulta farmacêutica na unidade de saúde, é realizada uma visita domiciliar para avaliar o uso e armazenamento da insulina.

Durante as consultas, é feita a análise do prontuário do paciente e da prescrição médica, sendo estes dados registrados em formulário específico. Após definido o roteiro da consulta e a aceitação do paciente, é iniciado o Acompanhamento Farmacoterapêutico seguindo o Método Clínico. Este método é dividido em 4 etapas: 1) coleta e organização dos dados do paciente; 2) identificação dos problemas relacionados a farmacoterapia; 3) elaboração de um plano de cuidado em conjunto com o paciente; 4) acompanhamento individual do paciente e avaliação dos resultados (CORRER, 2013).

A equipe do projeto questiona sobre as queixas do paciente, avalia a farmacoterapia considerando a adesão do paciente, a efetividade e a segurança, além de verificar o conhecimento do usuário acerca dos medicamentos. Neste momento, são prestadas orientações em relação a interações com outros medicamentos e/ou alimentos, melhores horários para a administração dos medicamentos e importância da realização do tratamento. A cada consulta é feita a determinação da pressão arterial e a verificação da glicemia capilar, como forma de monitoramento.

Além das orientações direcionadas ao paciente ou seu cuidador, em alguns casos há a necessidade de se fazer intervenções com o prescritor, sugerindo alterações na farmacoterapia, como a adição ou retirada de algum medicamento. Exames laboratoriais são solicitados como forma de monitoramento, caso não haja exames recentes.

O projeto teve início na Unidade de Saúde Nilton Luiz de Castro, no bairro Tarobá, onde as consultas farmacêuticas eram feitas no domicílio do usuário, devido à falta de espaço físico na unidade. Atualmente, o projeto funciona com consultas na própria unidade de saúde, em consultório, em que é marcado um horário e o paciente vai até a unidade para ser atendido.

Entretanto, algumas consultas ainda são realizadas em domicílio, para usuários com maiores dificuldades de irem até a unidade.

Com a ampliação da equipe do projeto e a parceria com o PET GraduaSUS, o projeto foi expandido para outras duas Unidades de Saúde, a Cleon Francisco de Macedo, localizada no Jardim Paraíso e Zilda Arns, no Parque Nossa Senhora das Graças.

Além das consultas, os participantes do projeto participam de reuniões com a coordenação do serviço de farmácia do município e atividades de capacitação de profissionais da equipe da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do projeto está sendo alcançado com sucesso, atingindo o público alvo, esclarecendo dúvidas dos usuários e prestando orientações, pois muitos não sabiam administrar os medicamentos corretamente, tinham dúvidas sobre seus hábitos de vida, em alguns casos existiam interações medicamentosas, efeitos adversos à algum medicamento ou falta de medicamento para algum problema de saúde. Em todos estes casos foi possível intervir, discutir e comunicar o prescritor. Isso é uma grande contribuição para a saúde da comunidade, com o projeto pode-se melhorar o fluxo da unidade de saúde pois em alguns casos o próprio farmacêutico dará seguimento ao acompanhamento do usuário, sem necessidade de sobrecarregar outros profissionais.

Para os usuários o projeto tem alcançado resultados positivos ao contribuir para maior adesão ao tratamento, com a melhoria dos desfechos em saúde e da qualidade de vida. Para os acadêmicos extensionistas, é uma oportunidade de vivenciar e executar atividades clínicas, que necessitam ser incorporadas de forma mais consistente entre as atividades acadêmicas.

O projeto Educação em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde no município de Ponta Grossa proporciona uma melhor interação entre os integrantes do serviço e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), uma vez que ocorre a troca de conhecimentos entre os profissionais, alunos e a comunidade, aprimoramento de conhecimentos, e tudo ocorre em prol da saúde da comunidade.

**APOIO:** Fundação Araucária

## REFERÊNCIAS

ABRAFARMA - **Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias**. Consulta farmacêutica ajuda a reduzir riscos. Disponível em: <<http://www.assistenciafarmaceutica.far.br/consulta-farmaceutica-ajuda-reduzir-riscos/>>. Acesso em 02/04/2018.

ARAUJO, A. L. A.; PEREIRA, L. R. L.; UETA, J. M.; FREITAS, O. **Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, p. 611-617, 2008.

BRASIL. Lei no 13.021, de 8 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, D.F., 11 de agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n. 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. 2013.

CORRER, C. J. O método clínico do cuidado farmacêutico. In: CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. (organizadores). **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, p.247-71, 2013.

COSTA, M.; LÓPEZ, E. **Educación para la salud**. Madrid: Pirámide, 1996. p.25-58.

JAMES, J. A.; ROVERS, J. P. Wellness and health promotion. In: ROVERS, J. P. et al. **A practical guide to pharmaceutical care**. Washington: American Pharmaceutical Association, p.183-200, 2003.

OTERO, M. J.; DOMINGUEZ, G. A. **Acontecimentos adversos por medicamentos: uma patologia emergente**. Farmácia Hospitalar, v. 24, n. 4, p. 258-266, 2000.

VIEIRA, F. S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.